

Comércio Justo: um panorama da produção científica brasileira

Fair Trade: an overview of the brazilian scientific production

Ana Carolina Dias Pereira¹

Layon Carlos Cezar²

Resumo

O objetivo deste artigo é realizar uma análise bibliométrica da produção científica nacional sobre comércio justo em teses, dissertações e periódicos brasileiros, concentrados na grande área da Administração. Tal análise faz-se necessária, visto a crescente articulação do comércio justo nacional ao internacional, fomentando assim, amplas possibilidades de discussões a respeito das formas de atuação, desempenho e gestão das inúmeras organizações de produtores e distribuidores, além da compreensão dos fatores de consumo e perfis de consumidores vinculados ao movimento. A abordagem metodológica adotada foi a bibliometria, aplicada a partir de diferentes critérios de seleção das publicações, por meio do método PRISMA, sendo os dados analisados a partir de estatística descritiva. A partir da análise, as publicações puderam ser classificadas em quatro categorias: organização, movimento, certificação e consumo. Os principais resultados apontam a concentração de estudos qualitativos, discutindo características tanto do movimento Fair Trade quanto do impacto da certificação, sendo realizados em sua maioria a partir de estudos de caso de forma exploratória. Destaque das publicações na região Sudeste, onde estão localizadas a USP e UFLA, sendo instituições pioneiras em estudos voltados para agricultura no Brasil. O artigo contribui para a discussão sobre o Fair Trade nacional, ao construir um estado da arte para pesquisadores da área de Administração. Além disso, o estudo permite ampliar o debate a respeito da natureza, das práticas e das complexidades envolvidas nas organizações certificadas.

Palavras-chave: Comércio Justo; Certificação; Bibliometria; Cooperativismo; PRISMA.

Abstract

The objective of this paper is to perform a bibliometric analysis of the national scientific production on fair trade in Brazilian theses, dissertations and journals concentrated in the large area of Administration. Such analysis is necessary, because of the growing articulation of national and international fair trade, fomenting, thus, wide possibilities of discussions about the ways of acting, performance and management of the countless organizations of producers and distributors and the comprehension of the consumption factors and consumers' profiles linked to the movement. As a methodological approach, bibliometric analysis was adopted, applied based on different selection criteria for scientific publications using the PRISMA method, and the data were analyzed from descriptive statistics. From the analysis, the studies could be classified into four categories: organization, movement, certification and consumption. The main results indicate the concentration of qualitative studies, discussing characteristics of both the Fair Trade movement and the impact of certification, being mostly carried out from case studies in an exploratory way. Highlight of publications in the Southeast region, where USP and UFLA are located, being pioneer institutions in studies focused on agriculture in Brazil. The article advances in the discussion on the Brazilian Fair Trade by building a state of the art for researchers in the field of administration. In addition, the study allows us to broaden the debate about the nature, practices and complexities involved in certified organizations.

Keywords: Fair Trade; Certification; Bibliometric Analysis; Cooperativism; PRISMA.

Recebido em (*manuscript first received*): 22/12/2021

Aprovado em (*manuscript accepted*): 21/05/2022



DOI: <http://dx.doi.org/10.17648/aos.v11i2.2660>

1 Introdução

O alto volume de informações, que circulam entre organizações e seus clientes, permite a socialização de conteúdos que tendem a valorizar todos os elos da cadeia produtiva, despertando consumidores mais críticos (Pedregal & Ozcaglar-Toulouse, 2011). A busca por produtos que contem com selos de certificação, por exemplo, representa uma dessas formas mais críticas de consumo, permitindo equacionar a procura e a oferta, a partir de mecanismos de rastreabilidade e o

¹ Graduanda em Agronegócio. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Organizações, Sustentabilidade e Tecnologia (GEPOST). E-mail: ana.pereira5@ufv.br

² Doutor em Administração pela UFES. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Organizações, Sustentabilidade e Tecnologia (GEPOST). Professor do Departamento de Administração e Contabilidade da UFV. Viçosa, Minas Gerais, Brasil. E-mail: layon.cezar@fgv.br

acompanhamento de princípios mais éticos em seus campos sociais, econômicos e ambientais (Groot, 2020).

O comércio justo segue a vertente que busca uma equidade na cadeia de suprimentos, tornando o processo produtivo mais justo para os produtores marginalizados ou empobrecidos, certificando ainda, distribuidores e comerciantes (Pedini & Machado, 2014). Seu principal intuito é fortalecer tais grupos marginalizados, para que alcancem o desenvolvimento econômico sustentável, dentro das responsabilidades éticas e sociais durante todo processo produtivo, recebendo um preço justo por isso (Raynolds, 2017).

O processo de certificação do comércio justo, a partir da utilização de selos, foi criado no intuito de buscar formas mais justas de comercialização para que, principalmente os produtores fossem recompensados por diminuir o impacto ambiental do processo produtivo, além das preocupações com as causas éticas, solidárias, sustentáveis e o fortalecimento da cultura local (Cotera & Ortiz, 2009). Os selos do comércio justo contribuem para aproximar os consumidores éticos e produtores responsáveis. Segundo Doane (2001), os consumidores dos produtos advindos do comércio justo estão alinhados com tais preocupações aceitando pagar um preço necessário no processo de compra.

O associativismo e o cooperativismo revelam-se como fundamental para que tais produtores alcancem a certificação e busquem se empoderar em diferentes dimensões (Raynolds, 2020). O empoderamento econômico pode ser alcançado à medida que a renda desses produtores e da comunidade em seu entorno é aumentada, melhorando paralelamente suas condições de vida e levando assim, ao empoderamento social (Santos, 2010; Schmitt & Neto, 2011).

Segundo Pedini e Machado (2014), a organização coletiva contribui para grupos produtivos como de agricultores familiares, a buscarem melhorias de suas condições de trabalho e renda. Todavia, os autores destacam a importância de pesquisas mais robustas, com análises híbridas entre as esferas econômicas, sociais e ambientais, que revelem de fato, o efeito do movimento Fair Trade nessas organizações. Reforçando tal importância, Bossle, Neutzling, Wegner e Bitencourt (2017) sugerem estudos sobre essas organizações, analisando o desempenho econômico e social alcançado, a partir dos recursos recebidos. Nessa seara, a compreensão das questões administrativas, organizacionais, culturais e simbólicas tornam-se pulsantes nas pautas de investigações, dada a relevância do comércio justo tanto para o meio acadêmico quanto para o aperfeiçoamento das organizações.

Na busca para compreender o contexto do movimento Fair Trade no Brasil, bem como encontrar assuntos concernidos sobre as formas de certificação, fez emergir a necessidade de um desse estudo, preocupado em analisar o cenário atual em relação as publicações acadêmicas nos periódicos nacionais. Em face disso, o presente artigo busca responder o seguinte problema de investigação: qual o perfil da produção científica brasileira sobre comércio justo nas áreas de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo? Tal análise faz-se necessária, visto a crescente articulação do comércio justo nacional ao internacional, fomentando assim, amplas possibilidades de discussões a respeito das formas de atuação, desempenho e gestão das inúmeras organizações de produtores e distribuidores e a compreensão dos fatores de consumo e perfis de consumidores vinculados ao movimento.

Responder tal questão torna-se preponderante visto que, como apontado por Fagundes e Schreiber (2020) e Franca, Turano e Cheman (2016), a maioria das publicações no cenário Internacional de uma forma geral não são de brasileiros e os poucos autores que a fizeram não mantiveram recorrência nas publicações do tema. Tal quadro nos leva a questionamentos sobre como essa temática vem sendo abordada nacionalmente no campo da Administração e quais fatores podem dificultar o processo de publicações internacionais que retratem a realidade do Brasil. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo realizar uma análise bibliométrica da produção científica nacional sobre comércio justo em teses, dissertações e periódicos brasileiros concentrados na grande área da Administração.

2 O Comércio Justo e a criação do Sistema *Fair Trade*

O movimento do comércio justo, ou como conhecido mundialmente *Fair Trade*, teve seu início após a Segunda Guerra Mundial, seguindo duas vertentes: uma europeia e a outra americana. A primeira vertente surge a partir do movimento das igrejas cristãs, com a preocupação de estabelecer uma forma mais justa de relacionamento entre os produtores do Sul Global e os compradores do Norte Global³ (Pedini, 2011). Para que houvesse maior transparência e equidade foram criadas as Organizações de Comércio Alternativo (*Alternative Trade Organizations* - ATO), conhecida como as *Worlds Shop*, a partir de uma ação não governamental que busca ajudar os produtores marginalizados a inserirem produtos no mercado convencional, adotando práticas mais justas de comercialização (Mascarenhas, 2007).

A outra vertente se desenvolveu nos Estados Unidos, com abordagem derivada da microeconomia *standard*, coordenada por grupos de voluntários para ajudar os artesões dos países pobres a venderem o seu produto (Pedini, 2011). A abordagem americana era voltada mais para as práticas individuais, assim levavam em conta na tomada de decisões um foco em práticas racionais em vez de sociais, como a europeia (Mascarenhas, 2007).

Independente das abordagens, o comércio justo se desenvolveu ao longo dos anos por inúmeros países, visando desde as suas primeiras ações, o desenvolvimento sustentável, ético e solidário, considerando desde a etapa da produção até a de distribuição e consumo. Segundo Cotera e Ortiz (2009), o movimento do comércio justo busca beneficiar aqueles produtores marginalizados e empobrecidos que não conseguem acesso ao mercado, possibilitando melhores condições econômicas, sociais, políticas, culturais, ambientais e éticas durante todo o processo da cadeia de suprimentos. Cabe então destacar por exemplo, entre esses produtores, os artesãos e os agricultores familiares.

Para Pedregal e Ozcaglar-Toulouse (2011), o comércio justo possibilita uma justa relação entre produtores responsáveis e consumidores éticos, pois o consumidor não apenas compra o produto como também assume o compromisso com os aspectos legais do desenvolvimento ético e ambiental. A partir de tal compromisso entre produtores responsáveis e consumidores mais éticos, há um estímulo e promoção do consumo consciente, além de uma promoção direta do desenvolvimento do comércio local (Ladhari & Tchegn, 2017).

Como o processo de comercialização dos produtos advindos do comércio justo foi crescendo, não bastava apenas ser comercializado via ATO para confirmação do produto como pertencente ao movimento (Chaim, 2011). Tornou-se necessária a criação de um processo de certificação em meados dos anos 80, intitulado como Sistema Fairtrade (Mascarenhas, 2007). O sistema de garantia para a entrada no comércio justo passou a ser verificado pela OMC, averiguando se as organizações cumpriam com os princípios estabelecidos.

A World Fair Trade Organization - WFTO estruturou desde então, dez princípios para que as organizações e empreendimentos certificados pelo Fairtrade atendam. Os princípios são verificados através de auditorias no intuito de garantir o respeito à cada critério e o desenvolvimento de ações que garantam sua aplicação. São eles: I- Criar oportunidade para produtores economicamente desfavorecidos; II- Transparência e Prestação de Contas; III- Práticas comerciais justas; IV- Pagamento Justo; V- Garantia da não utilização do trabalho infantil e o trabalho escravo; VI- Compromisso com a não discriminação, equidade de gênero e empoderamento econômico das mulheres e liberdade de associação; VII- Garantir boas condições de trabalho; VIII- Prover Capacitação; IX - Promover o Fair Trade e X- Respeito ao Meio Ambiente (WFTO, 2013).

³ Norte e Sul Global são conceitos ou divisões socioeconômicas que fazem referência respectivamente aos países desenvolvidos, mais ao Norte do globo terrestre e os países em desenvolvimento ou os países do “terceiro mundo”, localizados mais ao Sul do globo terrestre.

Atualmente, são realizadas auditorias das certificadoras credenciadas pela FLO-Cert (uma empresa de certificação independente que realiza acompanhamento e verificação dos princípios estabelecidos do Fairtrade nas organizações). É de responsabilidade da organização traçar formas de planejamento e estratégias para que sejam alcançados os princípios apresentados, assegurando as diretrizes da certificação (Fagundes & Schreiber, 2020).

No Brasil, o movimento de comércio justo é mais recente. O primeiro contato, de acordo com Mascarenhas (2007), foi por volta dos anos 70, a partir de Organizações Não Governamentais (ONG) internacionais, por meio de parcerias com a igreja católica que comercializavam artesanato brasileiro para Europa. Porém, o movimento começou a ganhar força no início dos anos 90, obtendo maior espaço nos debates de políticas públicas e movimentos sociais, com a constituição do Fórum de Articulação do Comércio Ético e Solidário no Brasil (FACES do Brasil).

Mascarenhas (2007) ressalta que o comércio justo no Brasil vem incorporando aspectos da Economia Solidária com um direcionamento mais participativo para certificação, o que em sua visão pode ser uma inovação para o movimento internacional ou mesmo um distanciamento da proposta original. Todavia, com o fortalecimento do movimento, a partir da lógica de atuação nos empreendimentos, inseridos em inúmeros mercados nacionais e internacionais, o modelo de cooperativismo preconizado pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), de caráter mais empresarial e estruturado de cooperativismo, também está presente no projeto de comércio justo nacional (Cezar & Rosa, 2020).

Diferentemente do movimento Europeu e Norte Americano, o movimento brasileiro se diferencia em alguns aspectos, pois as atenções aqui voltam-se para o processo de produção e não de consumo. A ênfase nacional está na difusão dos benefícios concedidos a pequenos produtores, reunidos em cooperativas e associações, a partir da certificação. Assim, o movimento brasileiro prioriza o desenvolvimento de pequenos produtores que possuem desvantagem econômica e dependem da articulação do Estado ou órgãos de apoio para auxílio no processo de certificação (Cezar & Rosa, 2022).

Essa necessidade de articulação do Estado, levou à criação do Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário (Decreto Nº 7.358 de 17 de Novembro de 2010, 2010). O sistema se fundamentou nas normas internacionais de certificadoras do Fairtrade e trouxe aspectos das organizações brasileiras e das complexas questões ambientais, criando um modelo bem articulado, servindo como exemplo para o mundo (Denny & Julião, 2017). Todavia, dada a dificuldade técnica e política de implementação desse sistema, as experiências nacionais têm se guiado e se desenvolvido com maior robustez a partir do Sistema Fairtrade instituído pelas normas da Flo-cert.

Independente da vertente seguida pelo comércio justo brasileiro, sua crescente difusão vem gerando um rico campo para novas pesquisas. Segundo Mascarenhas (2007), os estudos desenvolvidos até a primeira década de 2000 sobre o tema, exploraram demasiadamente a perspectiva do mercado do Norte Global, havendo carências sobre a perspectiva do movimento nos mercados do Sul Global. Para Fagundes e Schreiber (2020), além da baixa participação de autores brasileiros nas publicações internacionais, existe baixa citação dos artigos publicados, e a maioria dos autores que publicaram não adotam o comércio justo como linha de pesquisa principal, enveredando para temas semelhantes, fundamentados em estudos de casos, refletindo a realidade de poucos empreendimentos. Sendo assim, o presente estudo mostra-se necessário para tentar evidenciar e promover uma melhor compreensão das diferentes perspectivas que emergem a partir das distintas organizações brasileiras.

3 Metodologia

Essa pesquisa pode ser classificada quanto os objetivos, como qualitativa, de caráter exploratório. De acordo com Gil (1991), estudos de caráter exploratório têm como objetivo buscar maior familiaridade com o problema a fim de torná-lo mais explícito. Quanto ao método utilizado,

optou-se pela pesquisa bibliométrica, visto que, dada a interdisciplinaridade e dispersão de estudos sobre o Fair Trade em distintas áreas, tal método mostra-se eficiente para tentar quantificar e analisar o volume de publicações em um vasto locus e horizonte de investigações. Como o foco são estudos na grade área da Administração, que por si só é interdisciplinar, a coleta de um grande volume de dados e a posterior redução e análise do material realmente classificado como da área, permitiu sintetizar os estudos que de fato dialogam com o campo.

O estudo foi inspirado no protocolo PRISMA - Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análise. O protocolo consiste em um checklist com 27 itens e um fluxograma de quatro etapas que abordam a descrição dos itens que devem ser incluídos em uma revisão sistemática. Tais etapas são: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão (Moher *et al.*, 2009). Vale ressaltar que foi adotada uma adaptação do modelo PRISMA original, no intuito de se adequar melhor à natureza desse estudo. As etapas para a inclusão dos artigos estão detalhadas na Figura 1 e explicadas na sequência.

Para a construção deste trabalho, foram utilizadas três plataformas de consulta das publicações. Sendo a *Scientific Periodicals Electronica Library* (SPELL) e o Periódicos CAPES para os artigos e; Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES para Teses e Dissertações. Como mecanismo de seleção seguindo o PRISMA, as palavras utilizadas (caracterizadas aqui como descritores) para as buscas foram: *Fairtrade*, *Fair Trade* e Comércio Justo. A busca foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2020, buscando toda a produção científica até a referente data. A busca se delimitou apenas em uma área de concentração, tendo como objetivo artigos, teses e dissertações que se encontravam na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

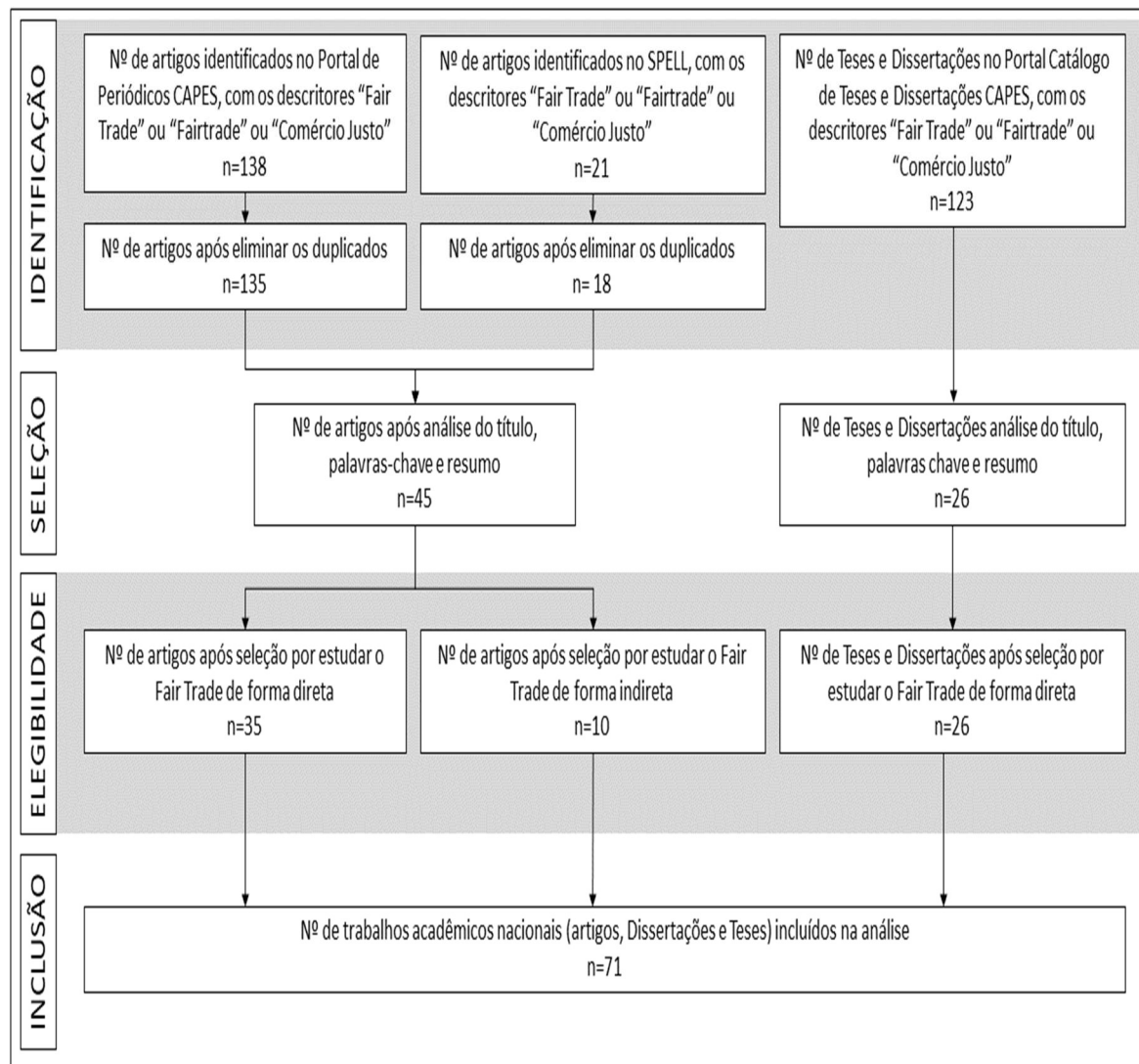
Pela plataforma Periódicos CAPES foi utilizada a busca avançada, adotando os seguintes critérios de seleção: 1) apenas artigos, 2) apenas revistas brasileiras e; 3) exatamente as palavras “Fair Trade” e ou “Fairtrade” e ou “comércio justo”. Resultaram inicialmente em 138 trabalhos. No Spell adotou-se os mesmos critérios citados, resultando em mais 21 artigos. Após a remoção de 6 artigos (3 no Periódicos CAPES e 3 no SPELL) que estavam em duplicidade, o total analisado foi de 153 artigos.

Para seleção dos trabalhos encontrados, foram analisados inicialmente os títulos, palavras chaves e o resumo. Após essa seleção restaram 45 artigos dentro dos critérios desejados. Porém na leitura dos resumos, percebeu-se que alguns continham as palavras-chave vinculadas à temática, mas abordavam o Fair Trade indiretamente. Com isso resolveu-se criar duas formas de análises de artigos: relacionados diretamente, cujo foco da pesquisa adotava o Fair Trade como tema central e; relacionados indiretamente, cuja abordagem central não é o Fair Trade, mas o assunto é mencionado na discussão de forma mais densa. Assim, foram elegíveis para inclusão, 35 artigos relacionados diretamente e 10 indiretamente.

No caso das teses e dissertações adotou-se no Catálogo de Teses e Dissertações CAPES, os mesmos critérios de seleção dos artigos: verificação das palavras-chave; leitura dos resumos e objetivos e; área de concentração na área da Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. Inicialmente foram encontrados 123 trabalhos, porém como ocorrido com os artigos, muitos não estavam relacionados ao tema. Assim, aplicado os critérios, foram incluídos para análise 26 trabalhos (23 Dissertações e 3 Teses). Cabe ressaltar que nas Dissertações e Teses não houve separação entre as pesquisas relacionadas diretamente as relacionadas indiretamente.

Após a inclusão dos trabalhos acadêmicos, a análise bibliométrica foi conduzida a partir da extração dos seguintes dados para criação dos Quadros 2 e 3: Título, Ano de publicação, Periódico, Classificação Qualis CAPES, Abordagem Metodológica, Classificação, Autores, Instituição vinculada e, Palavras chaves. Para teses e dissertações além desses dados, foram extraídos: Programa de Pós-graduação e Nota do programa.

Figura 1 - Etapas para a inclusão dos trabalhos acadêmicos nacionais conforme PRISMA



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Posteriormente a triagem, todos os trabalhos foram lidos na íntegra para extração dos dados. A partir dessa análise foram construídas 4 categorias definidas a posteriori, para agrupar os trabalhos em eixos temáticos centrais como apresentado no Quadro 1:

Quadro 1 - Categorias de análise

CATEGORIA DE ANÁLISE	DESCRIÇÃO
ORGANIZAÇÃO	Classifica-se como tal, estudos que buscam entender a estrutura das organizações que estão inseridas no mercado do Fair Trade, além de compreender a estrutura que o Fair Trade apresenta.
MOVIMENTO	Classifica-se como tal, estudos que buscam compreender como o movimento do Fair Trade, pode influenciar um conjunto de pequenos produtores e suas organizações, ou seja, mostrar a diferença que o movimento trouxe para esses públicos.
CERTIFICAÇÃO	Classifica-se como tal, estudos que buscam analisar as implicações dos processos de certificação Fair Trade e o efeito que o selo possui na comercialização dos produtos certificados.
CONSUMO	Classifica-se como tal, estudos que buscam entender a relação do consumo de produtos oriundos do comércio justo, seja certificado ou não.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Após a seleção e classificação, os dados foram inseridos no *software* estatístico IBM SPSS para realização da análise descritiva.

4 Resultados e Discussões

Essa seção está dividida em três partes. A primeira apresenta os dados e resultados provenientes da análise dos artigos; a segunda apresenta os dados e análise das teses e dissertações e; a terceira apresenta a discussão proposta em conjunto, à luz da revisão de literatura.

4.1 Análise da produção científica de artigos

Como supracitado, os artigos foram subdivididos em trabalhos diretamente relacionados (que delimitam a discussão a respeito do Fair Trade como o foco central) e em indiretamente relacionados (que associam o Fair Trade de maneira complementar ao longo do texto ou abordando as diretrizes que são associadas ao movimento). Para iniciarmos a discussão o Quadro 2 apresenta respectivamente os Títulos, Anos, Periódicos, Objetivos, Procedimentos e Abordagem metodológica dos artigos classificados como diretamente relacionados.

Quadro 2 - Classificação dos artigos diretamente relacionados a Fair Trade.

Título	Ano	Periódico	Objetivos	Procedimento	Abordagem metodológica
Desafios à Compreensão do Comércio Justo como Modelo Econômico Viável: Um Olhar a partir da Sociologia Econômica para os Estudos Organizacionais	2020	Reuna	Exploratório	Bibliográfica	Quali
Pesquisa Bibliométrica: Uma Análise sobre o Fair Trade da Base de Dados Spell	2020	Gestão e Planejamento	Exploratório	Bibliométrico	Quali-Quant
Conhecimento sobre os conceitos de selos de qualidade vinculados à agricultura familiar	2020	Estudos sociedade e agricultura	Exploratório	Estudo de caso	Quant
Comércio Justo no Brasil: Status Atual, Gargalos e Oportunidades	2017	Organizações & Sociedade	Exploratório	Bibliográfica	Quali-Quant
Certificação Fairtrade na cafeicultura Brasileira análises e perspectivas	2017	Coffee Science	Exploratório - Descritivo	Bibliográfica e Levantamento	Quali-Quant
Instituições e política comercial nos Estados Unidos: política internacional, demandas domésticas e design institucional	2017	Economia e Sociedade	Exploratório	Bibliográfica	Quali
Conhecimento Científico sobre Comércio Justo: um Estudo Bibliométrico de 2001 a 2013	2016	Revista de Gestão Social e Ambiental	Exploratório	Bibliométrico	Quant
Percepção e relevância da certificação fair trade para empresas brasileiras	2016	Revista Metropolitana de Administração e Desenvolvimento Sustentável	Exploratório	Levantamento	Quali
O Comércio Justo nas Práticas de Marketing Social das Grandes Empresas	2015	Revista de Gestão Social e Ambiental	Exploratório	Documental	Quali
Globalização e cafés especiais: a produção do comércio justo da Associação dos Agricultores Familiares do Córrego D'Antas - Assodantas, Poços de Caldas (MG)	2015	Sociedade & Natureza	Exploratório	Bibliográfica e Estudo de caso	Quali

Fair Trade como Alternativa para os Empreendedores Familiares: Um Estudo Exploratório	2015	Revista em Agronegócio e Meio Ambiente - RAMA	Exploratório	Bibliográfica	Quali
Gargalos à Expansão da Produção e Comercialização do Algodão Agroecológico. O Caso de uma Associação de Produtores Familiares no Nordeste do Brasil	2015	Revista Desenvolvimento em Questão	Exploratório - Descritivo	Bibliográfica e Estudo de caso	Quali
Inovação de varejo sustentável: E-commerce e comércio justo	2014	Revista de Administração da UFSM	Exploratório	Estudo de caso	Quali
Fair Trade: possibilidades de empoderamento de cafeicultores familiares no sul de Minas Gerais	2014	Estudos Sociedade e Agricultura	Exploratório - Descritivo	Estudo de caso	Quali-Quant
Politics in food markets: alternative modes of qualification and engaging	2014	Revista de Economia e Sociologia Rural	Descritivo	Bibliográfica	Quali
As relações interorganizacionais na rede justa trama como um fator de sucesso na produção e comercialização dos produtos do algodão ecológico	2014	Revista Metropolitana de Sustentabilidade	Exploratório	Estudo de caso	Quali
Coordenação e qualidade no sistema Fairtrade: o exemplo do café	2012	Organizações Rurais & Agroindustriais	Exploratório	Bibliográfica	Quali-Quant
Comércio justo: em que estágio estamos?	2012	Revista de Gestão Social e Ambiental	Exploratório	Bibliométrico	Quant
O comércio justo como agente mitigador das mudanças climáticas: o caso do algodão ecológico	2012	Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão	Exploratório - Descritivo	Bibliográfica e Estudo de caso	Quali
The role of transnational retail on Fair Trade development	2012	Revista Amazônia, Organizações e Sustentabilidade	Exploratório - Descritivo	Estudo de caso	Quali
Irrigação e certificação da cafeicultura na Região Centro-Oeste de São Paulo Irrigation and certification on coffee crop in mid-west of São Paulo State, Brazil	2012	Bragantia	Exploratório	Experimental	Quant
Fair trade practices in the northwest Brazilian Amazon	2011	Brazilian Administration Review	Exploratório	Estudo de caso	Quali
Certificação de café: análise da validação dos benefícios propostos pela FLO aos agentes envolvidos na obtenção do selo Fairtrade em uma Cooperativa de Cafeicultores de Minas Gerais	2011	Administração Pública e Gestão Social	Exploratório	Pesquisa de campo (survey) e Estudo de caso	Quali
Fair Trade (comércio justo) como um “tópico quente” internacional e sua abordagem no Brasil	2011	Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios	Exploratório - Descritivo	Bibliométrico	Quant
Associativismo, comércio justo e o desenvolvimento territorial sustentável: a experiência da Toca Tapetes	2011	Revista de Gestão USP	Exploratório	Estudo de caso	Quali

Movimento nacional e internacional de comércio justo: entre a cooperação e a concorrência	2011	Revista Pensamento & Realidade	Exploratório	Bibliográfica	Quali
Explorando a diversidade do comércio justo na economia social	2011	Ciências Sociais UNISINOS	Exploratório	Bibliográfica	Quali-Quanti
Understanding the coordination mechanisms in a Fair Trade fruit supply chain	2010	Journal of Operations and Supply Chain Management	Exploratório - Descritivo	Estudo de caso	Quali
Governanças híbridas complementares aos contratos no comércio justo citrícola internacional	2010	Gestão & Produção	Exploratório	Estudo de caso	Quali
Comércio justo, saberes locais e articulação de atores: lições do Projeto Arte Baniwa no Brasil	2009	Administração Pública e Gestão Social	Exploratório	Estudo de caso e Etnográfica	Quali
The governance of fair trade system: evidence from small honey producers in Rio Grande do Sul	2009	Brazilian Administration Review	Exploratório	Estudo de caso	Quali-Quanti
Comércio Justo Internacional: o caso do suco de laranja entre o Brasil e a França	2008	Organizações Rurais & Agroindustriais	Exploratório	Estudo de caso	Quali
Efeito do Fair Trade na Cooperativa de Agricultores Familiares de Café de Poço Fundo, MG	2008	Organizações Rurais & Agroindustriais	Exploratório	Estudo de caso	Quanti
Arranjo socioproductivo de base comunitária: interconectando o turismo comunitário com redes de comércio justo	2008	Turismo: Visão e Ação	Exploratório	Bibliométrico	Quali
O comércio justo e solidário é alternativa para segmentos populacionais empobrecidos? Estudo de caso em Território Kalunga (GO)	2007	Revista de Economia e Sociologia Rural	Exploratório	Estudo de caso	Quali

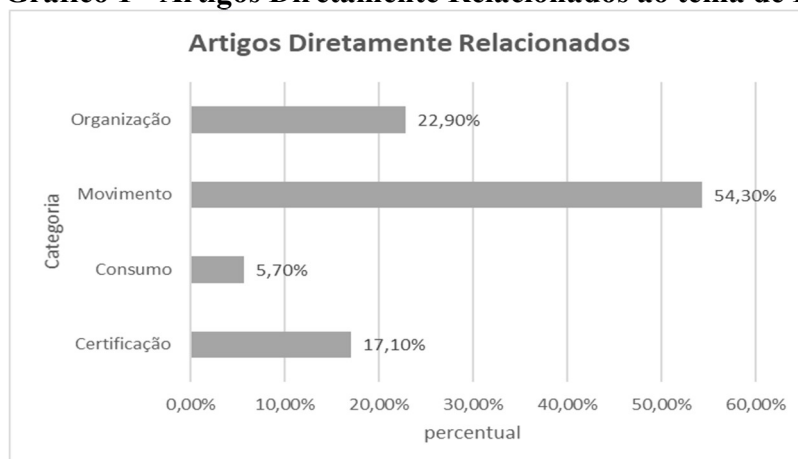
Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Apesar do Fair Trade ter ganhado força no início dos anos 2000 no Brasil, a discussão acadêmica na área de Administração teve início apenas em 2007, com a publicação na revista Economia e Sociologia Rural intitulada “O comércio justo e solidário é alternativa para segmentos populacionais empobrecidos? Estudo de caso em território Kalunga (GO)”. A partir desse ano iniciaram as publicações a respeito do Fair Trade no território nacional na área específica. Nota-se que o período do ano de 2011 a 2015 (exceto o ano de 2013) foi o que apresentou crescimento nas publicações referente ao tema, sendo 2011(17,1%) com maior participação. Nos anos seguintes notamos uma tendência decrescente nas publicações.

Confirmando o que é mencionado por Fagundes e Schreiber (2020), os procedimentos dos artigos concentram-se em estudos de caso, representando 37,1%, seguido por bibliográfico 22,9% e bibliométrico 14,3%, sendo comum a mescla de estudo de caso com outros procedimentos como bibliográficos ou pesquisas de campo. Quanto ao objetivo de pesquisa, notou-se que o mais utilizado é exploratório com 77,1% e nota-se uma mescla em abordagem exploratório-descritivo com 20%. Ao que se refere a abordagem, concentra-se em caráter qualitativo 62,9%, seguido por quali-quanti 20% e quantitativo 17,1%.

Como mencionado, os artigos analisados foram classificados a partir de quadro categorias como apresentado no Gráfico 1:

Gráfico 1 - Artigos Diretamente Relacionados ao tema de Fair Trade



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

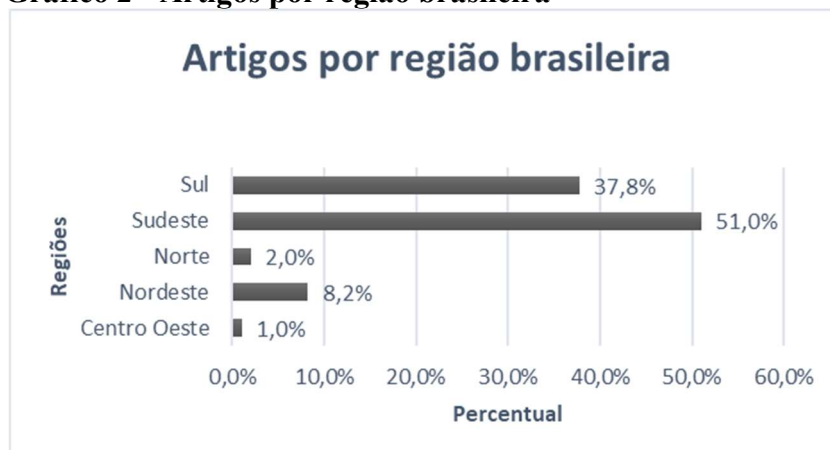
Nos artigos diretamente relacionados, concentram-se abordagens referentes ao Movimento (54,3%), ou seja, as características particulares do movimento do comércio justo é o que mais está sendo explorado na literatura nacional. Por outro lado, notamos uma baixa participação em publicações inseridas na categoria Consumo. Vale ressaltar que para um maior entendimento do comércio justo é importante entender o sistema como um todo, especialmente a visão e as perspectiva do consumidor por produtos, pois há poucas abordagens da produção nacional relacionadas a eles.

Entender o comportamento do consumidor do comércio justo é fundamental para o alinhamento e expansão do mercado internamente. Como exposto por Pedini (2007), falta uma forma mais equitativa de experiências de consumo entre produtores e consumidores do movimento Sul-Sul (países certificados como produtores), visto o que o consumo interno ainda é muito baixo.

Em relação aos periódicos publicados, nota-se a presença de 27 diferentes periódicos na área de Administração. Dentre esses, destaca-se a Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA) e Organizações Rurais & Agroindustriais (OR&A) com 8,6% das publicações, seguida da Administração Pública e Gestão Social (APGS), Brazilian Administration Review (BAR), Revista de Economia e Sociologia Rural (RESR) e Revista Metropolitana de Sustentabilidade (RMS) com 5,7% cada. Em relação a classificação do Qualis CAPES, as publicações concentram-se respectivamente e em periódicos A3 (34,3%), A4 (22,9%), B1(20%) e B2(11,4%) e A2 (11,4%),

Complementarmente buscou-se conhecer as instituições que esses autores estavam quando publicaram os artigos (diretamente ou indiretamente relacionados). A intenção dessa análise é conhecer em quais regiões brasileiras concentram-se publicações relacionadas ao Fair Trade, como apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Artigos por região brasileira



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Percebe-se pelo Gráfico 2 uma concentração de publicações advindas de pesquisadores vinculados às instituições da região Sudeste (51%)⁴. Nessa região, destacam pesquisadores da Universidade de São Paulo (6,1%), Pontifica Universidade Católica do Rio de Janeiro (4,9%) e Universidade Federal de Lavras (3,7%). Vale ressaltar que no geral, dentre as instituições que mais publicaram sobre o tema, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (11%) foi a com maior participação na área, pertencendo a segunda região brasileira nas publicações com 37,8%. No Nordeste destacam-se as Universidade Federal do Ceará (2%) e Universidade de Campina Grande (2%), visto que as demais instituições da região Nordeste apareceram uma única vez. Já nas regiões Norte e Centro-Oeste, respectivamente a Universidade Federal de Rondônia e a Universidade de Brasília foram as únicas com pesquisadores vinculados às publicações.

Em relação aos autores e co-autores, nos artigos diretamente relacionados, a autora Marília Bonzanini Bossle se destacou com autoria e co-autoria em quatro publicações: três na categoria Movimento, uma na categoria Consumo e, uma publicação nos artigos indiretamente relacionados, na categoria Consumo. Outra autora que se destacou é a Luciana Marques Vieira, participando de três publicações dos artigos diretamente relacionados, sendo dois deles na categoria Movimento e um em Organização. Os demais que publicaram ou participaram em mais de uma publicação, além das duas citadas acima, foram, Luis Felipe Machado Nascimento (2), Luiz Fernando Paulilo (2), Melise Dantas Machado Bouroullec (2), Rafael D'Almeida Martins (2) e Valentina Gomes Haensel Schmitt (2). Os demais autores publicaram ou participaram uma única vez em ambos os artigos, exceto Antônio Carlos dos Santos que atuou como coautor em uma publicação nas duas modalidades: uma nos artigos diretamente relacionados, na categoria de Movimento e, uma nos artigos indiretamente relacionados, em Certificação.

Nos artigos indiretamente relacionados há uma percepção inversa das categorias, na qual pode ser explicada pelo fato dos trabalhos abordarem indiretamente diretrizes do Fair Trade. A categoria que se destacou é Consumo (40%), na qual aborda o comportamento do consumidor e seu consumo consciente, seguido por Certificação (30%), que por outro lado aborda questões voltadas para a produção sustentável e o reconhecimento por meio das certificações e selos como o Fair Trade. As estruturas desses artigos indiretamente relacionados assemelham-se aos artigos diretamente relacionados. Os procedimentos adotados concentram-se também em estudos de casos (30%), e a classificação quanto aos objetivos que se destacam é a exploratória (50%) e a descritiva (40%). Já em relação à classificação, 90% das publicações são qualitativas. A maioria desses artigos foram publicados em periódicos classificados como A3, A4 e B1 (20%), mas cabe destacar que houve uma publicação em um periódico classificado como A1 (10%).

4.2 Análise da produção científica de teses e dissertações

A análise das Teses e Dissertações segue o mesmo padrão da análise dos artigos, como apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 - Classificação das teses e dissertações

Título	Ano	Tipo	Procedimento	Abordagem
Os desafios da venda no mercado Fairtrade em uma associação de produtores de cafés especiais	2019	Mestrado Profissional	Estudo de caso	Quali-Quantitativa
Hibridismo organizacional e sua interface com a performatividade crítica: Estudo de caso em uma cooperativa de cafeicultores Fair Trade do Espírito Santo	2018	Doutorado	Estudo de caso	Quali

⁴ Cabe ressaltar que a maior parte dos programas de Pós-graduação do Brasil estão localizados na região Sudeste (45,2%) (Plataforma Sucupira, 2022). Além disso, a maioria das organizações certificadas oficialmente por organizações credenciadas, como a certificação Fairtrade, instituída pela FLO-Cert, estão localizadas também no Sudeste, mais especificadamente em Minas Gerais e São Paulo (Flocert. 2021).

Impacto gerado pela adoção da certificação Fairtrade para produtores de café: uma análise sobre a perspectiva econômica e social	2018	Mestrado	Bibliográfica e estudo de caso	Quali-Quant
Are consumers willing to buy ethical goods? Evidences Of An Attitude-Behavior Gap In The Fashion Market	2017	Mestrado Profissional	Experimental	Quant
Fair Trade como uma inovação social, da teoria à prática: um estudo a partir das experiências das organizações do estado do Rio Grande Do Norte	2017	Mestrado	Estudo de Casos Múltiplos	Quali
Dimensões da sustentabilidade e o processo de certificação “Fair Trade” em cooperativa no marajó, Pará	2016	Mestrado	Estudo de caso	Quali-Quant
Exploring attitudes and behavioral intention of brazilian consumers towards fair trade and fair trade products	2015	Mestrado Profissional	Bibliográfica	Quant
Fair Trade (comércio justo) como estratégia de marketing: uma abordagem internacional	2015	Doutorado	Estudo Descritivo de Casos Múltiplos	Quali
Análise do processo de comercialização de produtos artesanais de comércio justo para o mercado nacional e internacional	2015	Mestrado Profissional	Bibliográfica	Quant
Do ofício manual à cooperação: os ganhos competitivos de artesãos em iniciativas de comércio justo	2015	Mestrado	Estudo de caso	Quali
Transação e mensuração em sistemas Fairtrade no Paraná: um estudo das estruturas de governança	2014	Mestrado	Bibliográfica e Campo	Quali
A prática do fair trade em grupos de agricultores familiares: reflexões críticas sobre inovações sociais	2014	Mestrado	Campo	Quali
The potential advantages and disadvantages for coffee growers who apply the fair trade approach	2013	Mestrado	Bibliográfica	Quali
A influência da rede de relacionamentos sociais na internacionalização: o caso ARTISANS Brasil	2013	Mestrado	Estudo de caso	Quali
Dimensões de inovação organizacionais e sociais no processo de certificação fair trade: o caso da casa APIS	2012	Mestrado	Estudo de caso	Quali
A contribuição do comércio justo de produtos artesanais para o desenvolvimento local sustentável: um estudo dos grupos produtivos das cidades de Camaragibe e gravatá em Pernambuco	2012	Mestrado Profissional	Bibliográfica	Quali-Quant
Fair Trade: alternativa ao mercado convencional de café e processos de empoderamento de cafeicultores familiares	2011	Doutorado	Estudo de caso	Quali-Quant
Comércio justo: alternativas para a difusão da proposta e a comercialização de produtos do algodão ecológico	2011	Mestrado	Estudo de caso	Quali
Alternativas encontradas para superação das principais dificuldades no processo de certificação fair trade: um estudo multicase de organizações de pequenos produtores no Brasil	2010	Mestrado	Bibliográfica e estudo de caso	Quali
O que há de justo no comércio justo? Estudo da cooperativa COOSTURART	2010	Mestrado	Fenomenológico interpretativo-hermenêutico	Quali
Comércio justo e solidário no terceiro setor como ferramenta do artesanato cearense para exportações simplificadas	2010	Mestrado	Bibliográfica - Documental - Campo	Quali-Quant
Momentos de empowerment: estratégias de pequenos produtores cooperados vinculados à agricultura familiar no Rio Grande do Sul	2010	Mestrado	Estudo de caso	Quali

Práticas cooperativas em redes de economia solidária sob a óptica da ação comunicativa: o caso da rede justa trama	2009	Mestrado	Estudo de caso	Quali
Arranjo socioprodutivo de base comunitária (apl.com): um projeto piloto na comunidade do entorno da micro-bacia do rio sagrado (Morretes/PR)	2008	Mestrado	Pesquisa-ação	Quali-Quanti
Potencialidades de implantação da certificação fair trade na cadeia apícola do RS: um estudo em associações da micro-região de Osório	2007	Mestrado	Estudo de Casos Múltiplos	Quali
O comércio justo como um instrumento de transição para o desenvolvimento sustentável	2007	Mestrado	Estudo de caso	Quali-Quanti

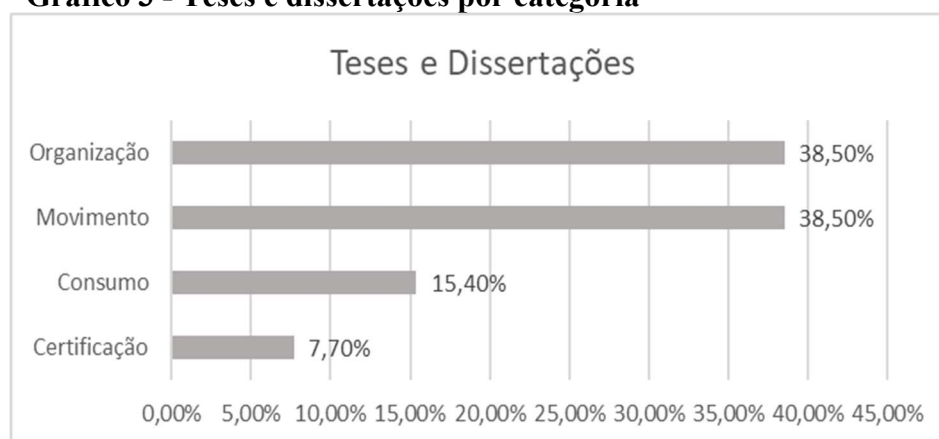
Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

As primeiras publicações se deram no ano de 2007 a partir de duas dissertações de mestrado: uma do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade do Vale do Rio dos Sinos e outro da Universidade Nove de Julho. Dos trabalhos selecionados 11,5% se tratava de trabalhos de doutorado, 69,2% de mestrado acadêmico e 19,2% mestrado profissional. Desde a primeira publicação, pode-se notar que vem sendo discutida ao longo dos anos o tema Fair Trade com uma média de duas publicações por ano. Os anos que se têm destaque de publicações são os anos de 2010 e 2015 com 15,4% cada.

Realizando uma análise da estrutura das pesquisas, nota-se que assim como os artigos, os procedimentos concentram-se em estudo de caso (42,3%), seguido de pesquisas bibliográficas (15,4%), sendo comuns trabalhos mistos com mais de um procedimento. Em relação aos objetivos de pesquisa concentram-se estudos exploratórios e exploratório-descritivos com 30,8% e, os estudos descritivos com 15,4%. Quanto a sua abordagem, 57,7% concentram-se em estudo qualitativos, 30,8% estudos mistos e 11,5% estudos quantitativos.

Ao analisarmos as pesquisas quanto às categorias definidas à posteriori, destacam-se Movimento e Organização com 38,5% cada, seguido por Consumo 15,4% e Certificação 7,7%, como apresentado no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Teses e dissertações por categoria



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Complementando a análise, optou-se por conhecer a instituição de origem dessas pesquisas. A região Sudeste é responsável por 46,2% das pesquisas, seguida pela região Nordeste 26,9%, Sul 23,1% e Norte 3,8%. A Universidade Federal de Lavras, se destaca com 11,5% das publicações, sendo a instituição do estado de MG com maior participação. Ao analisar por estado, Ceará e São Paulo se destacam com 19,2% seguido de Minas Gerais 15,4%.

4.3 Discussão

A partir da análise realizada tornou-se possível compreender melhor o estado da arte sobre comércio justo no campo da Administração no Brasil.

Como apontado por Pedini (2011), a primeira organização certificada no Brasil data 2002, porém as publicações tanto de artigos quanto de Teses e Dissertações apenas surgem em 2007. Tal cenário sinaliza, como apontado por Franca, Turano e Cherman (2016), que a dificuldade de difusão do movimento do comércio justo, pode impactar em sua visibilidade para pesquisas científicas, visto que há carência de pesquisadores que continuaram a pesquisar a temática por um longo período de tempo. Quanto mais organizações certificadas, maior a visibilidade do movimento e seus efeitos e, maiores as probabilidades de novas investigações, considerando que o estudo revela um predomínio de estudos de caso.

No período de 2010 a 2015 é notório o aumento das investigações. Pela análise das publicações desse período, foi possível notar uma maior articulação na discussão do tripé econômico, social e ambiental, bem como o impacto de tal questão no desenvolvimento das organizações de produtores. Os espaços de visibilidade permissíveis para esses grupos a partir da certificação, têm despertado atenção de estudiosos principalmente da área de Administração, no intuito de compreender formas mais justas para enfrentar, subverter e se adaptar ao modelo econômico vigente (Cezar & Rosa, 2020).

A predominância de estudos de caráter exploratório pode ser explicada pela falta de familiaridade da temática Fair Trade no campo da Administração. Tal dado revela que o campo ainda tem muita necessidade de ser pesquisado, para tornar mais explícita suas distintas formas de implementação. Como apontado por Bossle *et al.* (2017), temáticas ainda não exploradas demandam esse tipo de estudo, pois poucos abordam as estruturas das organizações que fazem parte do sistema Fairtrade, e pouco se conhece a respeito dos seus respectivos meios para melhoria de *performance*. Entre essas temáticas, destaca-se aqui a carência de estudos voltados para o comportamento do consumidor, como apontado pelo baixo índice de publicações nessa categoria. Tal fato é reflexo da inexistência de iniciativas nacionais para inserção de produtos certificados e com os respectivos selos nas embalagens.

Em relação à predominância de estudos qualitativos e pautados em estudos de caso, é notória a necessidade de compreensão de forma detalhada das organizações que aderem à certificação. Como apontado por Ferreira (2012), as organizações enfrentam inúmeras dificuldades para certificação, impactando em seus processos gerenciais e na criação de infraestrutura adequada. Tais dificuldades vêm sendo exploradas de forma minuciosa nestes estudos de caso, todavia são desconhecidas pesquisas nacionais, evidenciando características organizacionais de um grande volume de organizações. Além disso é plausível destacar, a falta de dados quantitativos para estudos mais amplos e gerais, visto que a única base de dados secundários presente para pesquisa atualmente é o site da FLO-Cert, que apresenta informações básicas como nome, produto certificado e endereço das organizações. Pesquisas quantitativas ganharão espaço à medida que realizarem um panorama geral das organizações certificadas.

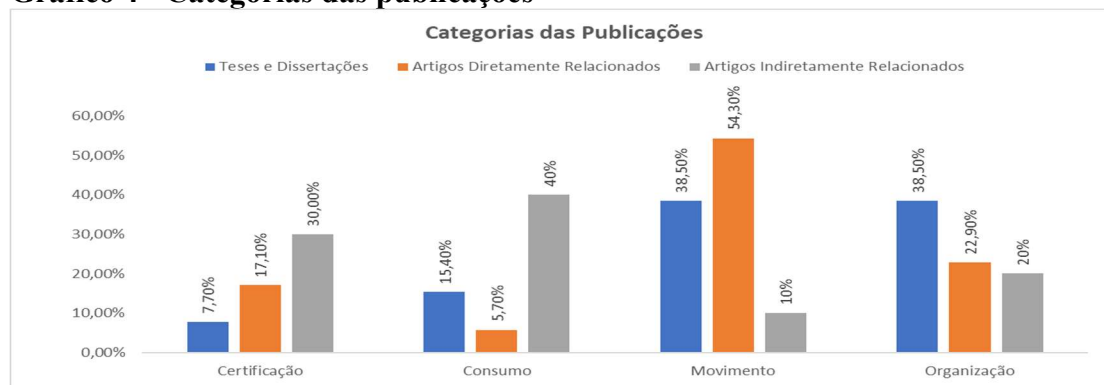
Analisando as estruturas das publicações, seu rigor pode ser identificado pela predominância de publicações classificadas no Qualis A3 e na concentração na região Sudeste, onde estão localizadas respectivamente a USP e a UFLA, pioneiras no estudo de questões voltadas para agricultura no Brasil. Como apontado pela FloCERT (2021), a maioria das organizações certificadas no sistema Fairtrade estão localizadas em Minas Gerais e São Paulo. Tal fato pode justificar o predomínio das instituições supracitadas no estudo do tema em face da proximidade do lócus de investigação.

Em consonância, observa-se que a região Sudeste se destacou tanto nos artigos como nas Teses e Dissertações, e suas categorias também se assemelham, sendo Movimento e Organização com maior frequência de estudos. Em contrapartida, nos artigos indiretamente relacionados, destacaram a categoria Consumo, indicando que em temas transversais, essa categoria é mais explorada do que na investigação direta. Outro fator observado é o tema Fair Trade ser mais discutido em Dissertações do que Teses. Estudos mais amplos em organizações certificadas e que revelem

melhor suas complexidades de gestão, merecem maior atenção nas pesquisas de Doutorado, visto que o tempo de pesquisa é maior e pode levar a conclusões profundamente analisadas.

Por fim, de acordo com as categorias definidas, Movimento e Organização são as áreas mais discutidas pelos autores tanto nos artigos como nas Teses e Dissertações, como evidenciado no Gráfico 4:

Gráfico 4 - Categorias das publicações



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Como supracitado, apenas nos artigos indiretamente relacionados, tem-se uma concentração na categoria Consumo e Certificação. Questões ligadas ao consumo como o comportamento do consumidor, uso de selos nas embalagens e estratégias de marketing dos produtos Fair Trade ainda são pouco exploradas, pois a temática é praticamente desconhecida pela população brasileira. O fortalecimento de iniciativas conhecidas como “movimento Sul-Sul”, criando mecanismos de identidade e produtos acessíveis aos membros de países produtores, pode impulsionar a difusão do comércio justo de forma mais ampliada.

5 Conclusão

No intuito de traçar o perfil da produção científica brasileira sobre comércio justo na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, este artigo trouxe à luz inúmeras respostas para compreensão desse quadro. É salutar enfatizar que há um modesto aumento nas publicações ao longo dos anos, mas que ainda carecem de investigações mais robustas que revelem o emaranhado de complexidades presentes nas organizações certificadas, que explique tal fato. Nessa análise, foi possível notar o apego dos pesquisadores em estudos de caso, revelando aspectos muito particulares, de organizações específicas, que permite-nos entender que o Fair Trade é muito mais do que um sistema de certificações dotado de regras e normas a serem cumpridas.

A análise dos artigos, Teses e Dissertações indica um direcionamento dos estudos para as categorias Movimento e Organização, sinalizando inicialmente que as questões e ideologias do movimento Fair Trade são muito debatidas e que, os critérios e normas da certificação são ainda complexas para aplicação. A concentração de pesquisas de caráter exploratório e ou descritivo também indica a necessidade de maiores esclarecimentos, a respeito de estudos da área. Tal cenário aponta que o Fair Trade está longe de ser um debate já consolidado na área da Administração. Ele se apresenta em constante movimento e demandando ainda mais intervenções dos pesquisadores, no intuito de destrinchar o que realmente acontece na prática, no cotidiano dos empreendimentos e no entorno de sua comunidade local.

Ao traçar esse panorama dos estudos na grande área da Administração é fundamental apontar os novos caminhos que as investigações podem tomar. Inicialmente é sinalizado no decorrer da discussão, o quanto as questões voltadas para o comportamento do consumidor de produtos Fair Trade não são exploradas. Esse rico campo de pesquisas da área de marketing é praticamente inexistente nas discussões dos artigos diretamente relacionados, pois as iniciativas nacionais nesse ponto são

tímidas. Todavia, a compreensão dos consumidores dos produtos a nível internacional, cederia respostas pontuais sobre as motivações para o consumo desses produtos, além de uma resposta para os produtores, a respeito da potencial aceitabilidade do que é consumido.

Além das questões de consumo, novos estudos podem apontar de forma quantitativa maiores características das organizações certificadas. Questões voltadas para as operações envolvidas para produção, distribuição e logística no mercado nacional e internacional merecem maiores destaques. Paralelo a isso, questões voltadas para o marketing dessas organizações, a visibilidade que a certificação promove, o impacto no volume de vendas e as estratégias desenvolvidas a partir das exigências da certificação, também merecem atenção. Por fim, ampliar o debate sobre as complexidades organizacionais envolvidas na contratação de mão de obra e manutenção de cooperados/associados nessas organizações, podem revelar se o perfil esperado é condizente com o perfil contratado ou admitido.

O estudo avança na discussão sobre o Fair Trade brasileiro, criando diretrizes para pesquisadores interessados no tema e auxiliando na construção do estado da arte nacional. Todavia, vale ressaltar que o estudo apresenta algumas limitações no que tange a coleta de dados. Inicialmente a restrição à grande área de Administração limita a busca em áreas interdisciplinares que poderiam apontar transversalmente questões organizacionais da mesma forma. Paralelamente, a escolha de outros filtros, restringe os mecanismos de busca que apresentaram trabalhos científicos totalmente distantes do pesquisado, levando a um laborioso trabalho manual, sendo necessário conferir em cada trabalho, a aderência ou não ao tema.

Por fim, destacamos a necessidade de criação de um banco de dados com maiores informações a respeito das organizações certificadas no Brasil. Tal ação além de possibilitar um despertar para pesquisas mais abrangentes de cunho quantitativo (como apontado neste estudo), tem potencial gerencial para que consumidores, varejistas nacionais, exportadores e os próprios produtores, conheçam melhor características das organizações certificadas no país.

Referências

- Bossle, M. B.; Neutzling, D. M.; Wegner, D. & Bitencourt, C. C. (2017). Fair Trade in Brazil: Current Status, Constraints and Opportunities. *Organizações e Sociedade*, 24(83), p.655-673.
- Brasil. *Decreto nº 7.358 de 17 de Novembro de 2010*, (2010) (testimony of Brasil). Recuperado de <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=7358&ano=2010&ato=20bATR65EMVpWT99f#:~:text=Ementa%3A>.
- Cezar, L. C. & Rosa, A. R. (2020). A contribuição da rede de fairtrade para a performatividade crítica em cooperativas de cafeicultores. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, 22(2), e1581-e1581.
- Cezar, L. C. & Rosa, A. R. (2022). Comércio Justo e Híbrido Organizacional: refletindo sobre o arranjo organizacional das cooperativas certificadas pelo Fairtrade. *Gestão & Regionalidade*, 38(115). Recuperado de <https://doi.org/10.13037/gr.vol38n115.7645>.
- Chaim, N. A. (2011). Movimento Nacional e Internacional de Comércio Justo: entre a cooperação e a concorrência. *Pensamento e Realidade*, 26(1), p.101-132.
- Denny, D. M. T., & Julião, R. F. (2017). Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário. *Revista de Direito Brasileira–Brazilian Journal of Law*, 16(7), 211–224. Recuperado de <https://indexlaw.org/index.php/rdb/article/download/3084/2807>.
- Doane, D. (2001). *Taking Flight: The Rapid Growth of Ethical Consumerism*. New Economics Foudation.

- Fagundes, C. & Schreiber, D. (2020). Pesquisa Bibliométrica: uma análise sobre o Fair Trade da Base de Dados Spell. *Gestão e Planejamento*, 21 (1), p.136-155.
- Ferreira, J. H. M. (2012). *Dimensões de inovações organizacionais e sociais no processo de certificação fair trade: o caso da Casa Apis*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade.
- Flocert. (2021). *Flocert - assuring fairness*. Recuperado de: <https://www.flocert.net/pt/>
- Franca, L. S.; Turano, L. M., & Cherman, A. (2016). Conhecimento científico sobre comércio justo: um estudo bibliométrico de 2001 a 2013. *Gestão Social e Ambiental*, 10(1).
- Gil, A. C. (1991). *Como elaborar projetos de pesquisas*. Atlas. São Paulo.
- Groot, E. (2020). Conhecimento sobre os conceitos de selos de qualidade vinculados à agricultura familiar. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 28(1), 136. Recuperado de <https://doi.org/10.36920/esa-v28n1-6>.
- Ladhari, R. & Tchegn, N. M. (2017). Values, socially conscious behaviour and consumption emotions as predictors of Canadians' intent to buy fair trade products. *International Journal of Consumer Studies*, 41(6), 696–705. Recuperado de <https://doi.org/10.1111/ijcs.12382>.
- Mascarenhas, G. C. C. (2007). *O movimento do comércio justo e solidário no Brasil: entre a solidariedade e o mercado*. (Tese de doutorado). Universidade Federal Rural de Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.
- Moher, D.; Liberati, A.; Tetzlaff, J. & Altman, D. G. (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Medicine*, 6(7), e1000097. Recuperado de <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>.
- Pedini, S. & Machado, R. T. M. (2014). Fair trade: possibilidades de empoderamento de cafeicultores familiares no sul de Minas Gerais. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 22(2).
- Pedregal, V. D. & Ozcaglar-Toulouse, N. (2011). Why does not everybody purchase fair trade products? The question of the fairness of fair trade products' consumption for consumers. *International Journal of Consumer Studies*, 35(6), 655–660. Recuperado de <https://doi.org/10.1111/j.1470-6431.2010.00990.x>.
- Plataforma Sucupira. (2022). *Cursos avaliados e reconhecidos*. Recuperado de <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoRegiao.jsf;jsessionid=IpC19tcuSCVdbQWNHKSjYjWE.sucupira-213>.
- Raynolds, L. T. (2017). Fairtrade labour certification: the contested incorporation of plantations and workers. *Third World Quarterly*, 38(7), 1473-1492. Recuperado de <https://doi.org/10.1080/01436597.2016.1272408>.
- Raynolds, L. T. (2020). Gender equity, labor rights, and women's empowerment: lessons from Fairtrade certification in Ecuador flower plantations. *Agriculture and Human Values*. Recuperado de <https://doi.org/10.1007/s10460-020-10171-0>.
- Santos, F. S. (2010). *Momentos de empowerment: estratégias de pequenos produtores cooperados vinculados à agricultura familiar no Rio Grande do Sul*. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

- Schmitt, V. G. H. & Neto, L. M. (2011). Associativismo, comércio justo e o desenvolvimento territorial sustentável: a experiência da Toca Tapetes. *REGE - Revista de Gestão*, 18(3), 323-338.
- WFTO. (2013). *World Fair Trade Organization*. 10 Principles of Fair Trade. Recuperado de [https://wfto.com/sites/default/files/10-FAIR-TRADE-PRINCIPLES-2013-\(Rio-AGM-and-EGM-2013-approved-modifications\).pdf](https://wfto.com/sites/default/files/10-FAIR-TRADE-PRINCIPLES-2013-(Rio-AGM-and-EGM-2013-approved-modifications).pdf).

Dados dos autores:

Ana Carolina Dias Pereira

Graduanda em Agronegócio. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Organizações, Sustentabilidade e Tecnologia - GEPOST. E-mail: ana.pereira5@ufv.br

Layon Carlos Cezar

ORCID: <http://orcid.org/000-0003-2062-4593>

Doutor em Administração pela UFES. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Organizações, Sustentabilidade e Tecnologia (GEPOST). Professor do Departamento de Administração e Contabilidade da UFV. Viçosa, Minas Gerais, Brasil. E-mail: layon.cezar@fgv.br

Como citar este artigo:

Pereira, A. C. D. & Cezar, L. C. (2022). Comércio justo: um panorama da produção científica brasileira. *AOS - Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*, 11(2). <http://dx.doi.org/10.17648/aos.v11i2.2660>